



Não Queira
No Seu, Olo
**XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA**

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE DE RESIDENTES DO MACIÇO DE BATURITÉ ENTRE 2021 E 2025

João Gabriel Araújo Carneiro¹

Janayna Simões Gomes Silva²

Livia Shynaidner Marques Souza³

Giulia Mobley Scofield Viana⁴

Andressa Suelly Saturnino De Oliveira⁵

RESUMO

Introdução: Os acidentes de transporte terrestre (ATT) representam atualmente um dos maiores desafios do sistema de saúde pública. Ao tratar dos motivos de internação hospitalar entre os residentes do Maciço de Baturité, essas ocorrências assumem papel de destaque, tendo em vista a dependência do uso de motocicletas pela população local e o relevo acidentado da região. Destaca-se o esgotamento de recursos como um dos impactos desses acidentes no sistema de urgências e emergências, uma vez que demandam grande quantidade de leitos e exigem procedimentos cirúrgicos e ortopédicos complexos. **Objetivo:** Analisar o perfil das internações hospitalares decorrentes de ATT entre residentes do Maciço de Baturité no período de 2021 a 2025. **Metodologia:** Estudo ecológico e descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio do DATASUS, utilizando o Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), na base de Morbidade Hospitalar por Causas Externas, filtrando-se por local de residência. A amostra incluiu os 13 municípios que compõem a região do Maciço de Baturité. O recorte temporal abrangeu as internações ocorridas entre 2021 e 2025. Os dados foram filtrados pelo ano de atendimento, ajustando-se os períodos de processamento para garantir a consolidação da amostra. As variáveis estudadas foram a distribuição municipal, o sexo e a faixa etária. Por utilizar dados secundários e de acesso público, o estudo dispensa apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução CNS nº 510/2016). **Resultados:** Entre 2021 e 2025, foram registrados 2.255 casos de ATT em residentes da região do Maciço de Baturité. A análise da série temporal evidenciou uma redução inicial na frequência das ocorrências, passando de 445 (2021) para 382 (2022), seguida de crescimento contínuo até alcançar de 482 casos em 2025. Na segmentação por municípios, a maior demanda assistencial ocorreu em Baturité (318 casos) e Aracoiaba (297 casos), seguidos por Barreira (255) e Redenção (243). Palmácia e Guaramiranga contaram com as menores incidências, com 85 e 86 ocorrências, respectivamente. No delineamento demográfico, observou-se expressiva predominância do sexo masculino, com 1.830 casos (81,1%), e de pacientes na faixa etária de 20 a 39 anos, somando 1.120 internações (49,6%), caracterizando o grupo de maior vulnerabilidade ao trauma na região. **Conclusão:** Há um elevado índice de morbididade hospitalar por ATT na região do Maciço de Baturité, com acentuação nos últimos anos e forte prevalência em homens jovens. A quantidade de ocorrências nos municípios de Baturité e Aracoiaba evidencia a necessidade de descentralização da assistência ortopédica e traumatológica de média complexidade, com imperativo fortalecimento dos hospitais locais para realização de estabilização cirúrgica e controle de danos.

Grande área do CNPq: Ciências da Saúde

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? O trabalho visibiliza a vulnerabilidade geográfica e assistencial da população interiorana do Maciço de Baturité. A descentralização ortopédica proposta atua como vetor de inclusão e transformação social ao defender o acesso equitativo ao SUS, prevenindo a marginalização socioeconômica de jovens vitimados por sequelas incapacitantes do trauma.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito; Morbidade; Traumatologia; Hospitalização.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, joaogabrielaraujo@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, janaynasimoes.0@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, shynaiderm@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, giuliascofield@aluno.unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, andressasuelly@unilab.edu.br⁵